

CULTIVANDO ÁGUA BOA

Treinamento para adequação de estradas rurais inicia hoje

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Cerca de 60 pessoas, entre técnicos e operadores de máquinas dos 25 municípios da região do Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal participarão hoje e amanhã, dias 6 e 7 de maio, de um treinamento sobre Adequação de Estradas Rurais em Tangará da Serra.

O evento, promovido pelo Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal em parceria com o Programa Cultivando Água Boa (Itaipu Binacional) e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), iniciará às 8h com a apre-

sentação do programa, seguido da apresentação de técnicas para adequação de estradas durante todo o período matutino. A tarde os participantes farão atividades de campo (Adequação Estrada Bacia do Queima-Pé). Já no segundo dia a programação será toda destinada para atividades de campo.

“Este aperfeiçoamento é muito importante para os profissionais que vão trabalhar diretamente nas estradas da região para a execução do projeto que visa recuperar as nascentes do Queima-Pé”, comenta o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica (CBH) do Rio Sepotuba e pre-

sidente do IPAC, Décio Heloi Siebert, ao lembrar que o treinamento será ministrado por técnicos do Programa Cultivando Água Boa. “Eles apresentarão diversas técnicas para a adequação de estradas”.

Para a execução do trabalho de recuperação da Bacia do Queima-Pé, o Pacto recebeu R\$ 850 mil em recursos, sendo R\$ 700 da Agência Nacional de Água (ANA) e R\$ 150 mil proveniente da empresa WWF. “Este foi mais um trabalho conquistado pelo Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal para a implantação do Programa em Tangará e região”, concluiu o presidente.



Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica (CBH) do Rio Sepotuba e presidente do IPAC, Décio Heloi Siebert

PRESERVAÇÃO

Barra do Bugres assina o Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal



O prefeito Julio Florindo se comprometeu a recuperar duas nascentes no município

>>> **Assessoria**

Barra do Bugres é o primeiro município do estado do Mato Grosso a aderir oficialmente ao Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal, uma aliança entre representantes do setor público, privado e da sociedade civil organizada para proteger os recursos hídricos da região.

O prefeito Julio César Florindo assinou no último dia 30 de abril o compromisso de implementar na cidade três ações que beneficiem as águas das cabeceiras do Pantanal. São elas: promover debates na região do Pacto sobre experiências bem sucedidas de

negócios sustentáveis em áreas produtivas e de serviços; planejar detalhadamente a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e iniciar a recuperação de duas nascentes do município; buscar mecanismos políticos e financeiros para adequação ambiental de até 10% das estradas rurais até 2020.

Segundo o prefeito, o poder público municipal já está se organizando junto aos produtores rurais e sociedade para aplicar as ações que objetivam cuidar do meio ambiente. “Para mim como prefeito, participar do Pacto não foi uma opção, mas sim uma necessidade, uma priori-

dade”, afirma o prefeito de Barra do Bugres. “A água é nosso principal recurso. Se não cuidarmos dela, teremos escassez no futuro e não queremos isso para nossos filhos e netos”, continua Florindo. “O que eu espero é que outros municípios façam como Barra do Bugres e se comprometam com o Pacto. Os outros prefeitos devem assinar também porque esta é uma ação coletiva. Somente unindo esforços o Pacto é viável”, conclui o prefeito.

Por que uma aliança - Um estudo realizado em 2012 do WWF-Brasil e diversos parceiros identificou que as porções altas dos rios Paraguai, Sepotuba, Jauru

e Cabaçal estavam sob alto risco, requerendo ações de preservação e recuperação urgentes.

Desde então surgiu a necessidade de pensar em um projeto para cuidar da água da região. O Pacto, por meio da união de esforços de diversos setores, foi a solução encontrada.

Atualmente conta com a participação de mais de 70 entidades do setor público (governo do Estado de Mato Grosso, prefeituras, câmaras municipais e de vereadores), do setor privado (empresas, indústrias e agronegócio) e da sociedade civil organizada (organizações não-governamentais, sindicatos e associações).

CAPACITAÇÃO

Conservação ambiental é tema de curso em Tangará da Serra

>>> **Redação DS**

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), junto ao Governo Federal, Agência Nacional de Águas (Ana) e o Pacto de Defesa das Cabeceiras do Pantanal, realizará nos dias 12 e 14 de maio o curso de capacitação para o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). A inscrição para o evento é gratuita e pode ser realizada pela internet, ao todo são 100 vagas a serem distribuídas entre entidades estaduais, municipais, setor privado, poder público e sociedade civil.

No dia 12 de maio, o curso ocorre na cidade de Mirassol D'Oeste e no dia 14 em Tangará da Serra, dividindo turmas de 50 pessoas por cidade. É alertado aos interessados que a preferência para as vagas estão direcionadas a pelo menos um representante por município, remanejando após, as vagas restantes aos outros inscritos.

O objetivo deste evento é contribuir para a diminuição dos conceitos de PSA e o Programa Produtor de Águas. O candidato que tiver interesse em participar do curso deverá preencher a ficha de inscrição que está disponível no site www.pacto.eco.br com dados pessoais e profissionais. É importante assinalar a opção da cidade que tem interesse em participar e responder aos questionamentos contidos no formulário.

Os temas a serem abordados serão de esclarecimento quanto ao funcionamento do PSA, formas de cálculo, experiências, conceitos, desafios e boas práticas. O evento também apresenta o Pacto de Defesa das Cabeceiras do Pantanal e as boas práticas de conservação da água e do solo. Ao final, será feita uma avaliação com os participantes e concedido um certificado.

O que é PSA - Consiste em uma forma de remunerar os proprietários de terras pela conservação ambiental do local, tendo em vista fatores como a manutenção do ecossistema e a importância em manter a diversidade biológica.

Sobre o curso - Entre as palestras que os participantes terão acesso estão alguns temas: o porquê do 'Pacto em Defesa das Cabeceiras do Pantanal'; o que é PSA; informações sobre 'boas práticas de conservação do solo e da água', com o coordenador de Implementação de Projetos Indutores da Agência Nacional de Águas (ANA); métodos de valoração do produtor rural - Quanto é e como se calcula o valor do pagamento do PSA, com Leonardo Barcellos de Bakker - mestre em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), membro do Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (GEMA / UFRJ).